



**Programa e resumos**

## Programa

Link sessão da manhã: <https://videoconf-colibri.zoom.us/j/92461454004>

### **9:00 Abertura**

Diretor da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa, Prof. Doutor Pedro Reis

Coordenador da especialidade de Jornalismo e Estudos Mediáticos do doutoramento em Ciências da Informação e do doutoramento em Ciências da Comunicação da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa, Prof. Doutor Jorge Pedro Sousa

### **10:00 Viajantes na Amazônia no auge da colonização: a construção de uma narrativa sobre a região nos relatos escritos entre 1540-1640**

Jorgelene dos Santos Oliveira

### **10:20 Liberdade de Imprensa nas Cortes Constituintes de 1821-1822**

Rúben Filipe Sousa Ferreira

### **10:40 Memória e história oral da transição do rádio AM para o FM: um estudo em comunidades brasileiras**

Claudia da Consolação Moreira

### **11:00 A educação da mulher no Brasil contada pelos impressos: uma análise discursiva de 170 anos de cobertura (1827-1997)**

Juliana da Costa Feliz

### **11:20 Brasil Mulher: a luta democrática na/da imprensa feminista no golpe cívico-militar brasileiro**

Giovanna Benedetto Flores

### **11:40 “Permita que eu fale, não as minhas cicatrizes’: histórias de jornalistas esportivas negras no jornalismo esportivo brasileiro**

Natália Silva & Sandra de Deus

**12:00 Mulheres na política subnacional: como os telejornais apresentam as falas das fontes femininas eleitas nas capitais brasileiras**

Sandra Nodari

**12:20 A figura materna nas publicidades de homenagem do Dia das Mães de O Boticário: Um estudo de caso**

Sergio Kulak & Mayla Barne

**INTERVALO**

**Link sessão da tarde: <https://videoconf-colibri.zoom.us/j/96712874606>**

**15:00 Elementos de Folkcomunicação na obra de Pieter Bruegel, o Velho**

Arthur Barroso Moreira

**15:20 Corpos eletrônicos periféricos na ficção seriada “Segunda Chamada”**

Adriana Pierre Coca & Nísia Martins do Rosário

**15:40 Uma análise quantitativa sobre a produção de notícias em formato híbrido no telejornalismo de rede da TV Globo**

Luís Boaventura

**16:00 Novas narrativas, novos modos de produzir conteúdos: visualização de dados em vídeo**

Silvana Torquato Fernandes Alves & Marco Antonio Gehlen

**16:20 Notas acerca da produção de conteúdos fotojornalísticos para Instagram e TikTok: um estudo não comparativo de três veículos brasileiros e três portugueses**

Flávia Garcia Guidotti

**16:40 Nos deram espelhos e vimos um mundo doente**

Vinicius Souza

**17:00 Blogues de viagens e suas implicações para o Jornalismo de Viagens e o desenvolvimento do turismo**

Samanta Souza Fernandes

## **INTERVALO**

**17:40 Jornalismo Infantojuvenil: um estudo nacional para crianças contemporâneas**

Ana Cátia Ferreira

**18:00 Mapeamento inicial das práticas de literacia midiática em escolas de Santa Cruz do Sul-RS-Brasil**

Cristiane Lindemann

**18:20 Temas do espaço: Notícias evidenciam duas modalidades na corrida espacial e mudanças na geopolítica global**

Leoní Serpa

**18:40 Marcos e temáticas nos 50 anos de produção científica da revista *Chasqui***

Patrícia Weber

## Resumos

### **Viajantes na Amazônia no auge da colonização: a construção de uma narrativa sobre a região nos relatos escritos entre 1540-1640**

Jorgelene dos Santos Oliveira

Universidade Fernando Pessoa (UFP) & Universidade Federal do Oeste do Pará(Ufopa)

jorgelene.oliveira@ufopa.edu.br

#### **Resumo**

Utilizando as três crônicas: “Descobrimento do Rio de Orellana”, “Descobrimento do Rio das Amazonas e suas dilatadas províncias” e ainda o “Novo Descobrimento do Grande Rio das Amazonas”, na tradução de C. de Melo-Leitão no livro: “Descobrimientos do Rio das Amazonas”, da Companhia Editora Nacional, lançado em 1941, esta comunicação busca analisar as descrições sobre a Amazônia na visão dos cronistas das Descobertas, no auge da colonização europeia (séculos XVI e XVII). O presente estudo adota a análise interpretativa hermenêutica por meio da seleção de enunciados utilizados para descrever o espaço e sua gente. Realiza uma observação sistemática das narrativas sobre a Amazônia contidas na totalidade desses relatos e faz a seleção e identificação arbitrária (formações discursivas) de exemplos, que pelas suas características são utilizados para descrever o espaço amazônico e suas gentes. Além de criar um repertório para a construção simbólica da Amazônia, essas crônicas denotam a falta de respeito do colonizador para com a floresta e a sua gente cuja mentalidade colonial de exploração da Amazônia perdura até hoje.

**Palavras-chave:** Amazônia; crônicas coloniais; Séculos XVI e XVII; discursos; exploração.

### **Liberdade de Imprensa nas Cortes Constituintes de 1821-1822**

Rúben Filipe Sousa Ferreira

Universidade Fernando Pessoa

[36234@ufp.edu.pt](mailto:36234@ufp.edu.pt)

#### **Resumo**

As Cortes Gerais e Extraordinárias da Nação Portuguesa foram reunidas durante os anos de 1821 e 1822, em decorrência da Revolução do Porto, e tiveram como objetivo de elaborar uma constituição para Portugal e seus domínios ultramarinos.

Após a Revolução Liberal de 1820, o principal objetivo das Cortes Constituintes de 1821-1822 era a elaboração de uma Constituição, que lançou as bases para a legitimidade democrática do poder constituinte, mas, para além disso, foram tomadas outras medidas nomeadamente, a extinção da inquisição; a abolição de certos direitos senhoriais; a transformação dos bens da Coroa em bens nacionais e a proclamação da liberdade de imprensa. Estas Cortes foram muito importantes para o desenvolvimento e legitimação da imprensa, sendo este motivo pela qual consideramos esta temática pertinente uma vez que

possibilitaram a impressão, publicação, obtenção e distribuição de qualquer tipo de livros ou escritos nos Estados Portugueses bem como, é necessário referir que foi das Cortes Constituintes de 1821 que saiu a primeira lei sobre a liberdade de imprensa.

Os principais objetivos desta comunicação são compreender o que foi discutido nas Cortes Constituintes de 1821-1822 sobre a liberdade de imprensa e fazer o levantamento das intervenções dos deputados presentes, a partir da análise do *Diário das Cortes Geraes, Extraordinárias e Constituintes da Nação Portuguesa – segundo anno da legislatura de 1821* (desde a primeira sessão do dia 24 de janeiro de 1821 até à última sessão do dia 31 de dezembro de 1821), de forma a perceber qual a sua posição relativamente ao tema em estudo: a liberdade de imprensa, pois acreditamos, que iremos encontrar posições distintas.

**Palavras-chave:**

História; Comunicação; Liberdade de Imprensa; Cortes Constituintes.

**Memória e história oral da transição do rádio AM para o FM: um estudo em comunidades brasileiras**

Claudia da Consolação Moreira

Universidade Fernando Pessoa

cclaudiamoreira@gmail.com

**Resumo**

Esta comunicação tem como intenção refletir sobre o fim das transmissões do rádio AM no Brasil. Além de entender o impacto que a transição do AM para o FM provocou nas comunidades, nos níveis informativo, formativo e de entretenimento e averiguar como esta transição se processou. Pretende-se explicitar a forma como essas comunidades usavam o rádio AM e passaram a usar o rádio FM. Para tanto, a opção é usar a História Oral, como referencial teórico-metodológico dentro da abordagem qualitativa, uma vez que o objetivo deste estudo é entender o impacto que a transição do AM para o FM provocou nas comunidades (comunidades de destino). Pois, com os depoimentos dos moradores, dos profissionais e donos de emissoras (colônias) de rádio será possível reconstruir a memória do fim das transmissões do rádio, levando em consideração as diferentes gerações (redes). Pretende-se trabalhar com a triangulação dos dados coletados segundo alguns eixos de análise: O primeiro eixo visa a compreender e conhecer o impacto que a transição do rádio AM para o rádio FM, no quadro da (re)construção e presentificação da memória do acontecimento. O segundo eixo de análise refere-se à compreensão das comunidades aos relatos oficiais e dominantes sobre a transição do AM para o FM. Ainda verificar se a webrádio (rádio expandido) compensa a perda do sinal de rádio AM. O terceiro eixo de análise é a confrontação das visões das decisões políticas e das empresas radiofônicas sobre a transição do AM para o FM e avaliar o impacto que a transição do AM para o FM teve/tem sobre as emissoras (empresa) de rádio. Esta comunicação pretende ser um contributo teórico sobre o fim do rádio AM e se a adoção do FM repercutiu negativamente sobre as comunidades dificultando o acesso das populações desfavorecidas à informação e ao entretenimento.

## **Palavras-chave**

Fim do rádio AM; Transição do rádio AM para o FM; Memória; História Oral; Comunidades brasileiras.

## **A educação da mulher no Brasil contada pelos impressos: uma análise discursiva de 170 anos de cobertura (1827-1997)**

Juliana da Costa Feliz

Universidade Fernando Pessoa

[jufeliz@gmail.com](mailto:jufeliz@gmail.com)

## **Resumo**

O nível de escolarização feminina no Brasil tem se elevado, hoje superando os homens. A inversão aconteceu nos anos 1990, colocando as mulheres entre as mais escolarizadas. Nesse contexto, a questão-chave da pesquisa é elucidar de que modo a Imprensa abordou o tema “educação da mulher”, considerando mudanças legislativas e conquistas femininas. O recorte histórico compreende cinco marcos legais, desde a Lei Geral (1827) até a LDB (1996). A metodologia utilizada foi a Análise do Discurso Hermenêutica, numa vertente cultural e histórica, que enfatiza a interpretação textual. Para cada marco, foram selecionados dois periódicos, um de informação geral e outro feminino. Como geral: o *Diário do RJ*, a *Revista Ilustrada*, *O Cruzeiro* e *Veja*; e femininos: *O Espelho Diamantino*, *Echo das Damas*, *Jornal das Moças* e *Claudia*. O objetivo geral foi analisar, comparativa e historicamente, o discurso da imprensa sobre a educação da mulher. Os parâmetros metodológicos para as análises quantitativas e qualitativas do discurso foram construídos tendo como referência Barbosa, Bardin, Benetti e Lago, Charaudeau, Duarte e Barros, Iñiguez, Mota e Porto, Sousa e Wimmer e Dominick, adaptados às especificidades da investigação. O estudo foi norteado pelas pesquisas sobre gênero, mídia e educação de Bassanezi, Buitoni, Duarte, Hahner, Hollanda, Lopes, Louro, Muzart, Perrot, Rago, Romanelli, Saffioti, Del Priore e Telles. Após a conclusão da pesquisa, foi possível afirmar que a imprensa brasileira abriu espaço para o debate sobre a educação feminina, mostrando-se mais favorável com o decorrer da história, especialmente a partir da redemocratização. Os impressos femininos tiveram discussões mais aprofundadas e pela perspectiva da garantia de direitos, enquanto os de informação geral trataram o tema de maneira mais objetiva e seguindo os valores da sociedade em cada época.

## **Palavras-chave**

Jornalismo impresso; análise do discurso; educação da mulher; gênero.

## **Brasil Mulher: a luta democrática na/da imprensa feminista no golpe cívico-militar brasileiro**

Giovanna Benedetto Flores

Universidade Federal Fluminense

gbflores@gmail.com

### **Resumo**

A partir dos pressupostos da Análise do Discurso de linha franco-brasileira e da História da Imprensa Alternativa no Brasil, este artigo tem como objetivo analisar discursivamente o periódico feminista *Brasil Mulher*, que circulou durante a ditadura cívico-militar brasileira (1964-1985). Para tanto, é necessário um percurso histórico/teórico desse processo que teve a imprensa alternativa, para compreender como esta imprensa feminista noticiava e reivindicava um “poder dizer” no contexto do golpe que amordaçou o país durante 21 anos. Com isso, buscamos identificar as marcas da resistência ao patriarcado e à ditadura cívico-militar. Queremos entender, também, como as minorias (mulheres homossexuais, negras e indígenas) eram representadas nesse periódico. O *Brasil Mulher* foi o primeiro jornal feminista a circular no período da ditadura e era publicado pela Sociedade Brasil Mulher e constituído por mulheres militantes do PC do B, da Associação Popular Marxista Leninista, e do Movimento Revolucionário 8 de outubro. No total foram 16 edições regulares e 4 edições extras, entre os anos de 1975 a 1980. Com ênfase no discurso de igualdade e das lutas democráticas, o *Brasil Mulher* tinha uma forte influência marxista, com temáticas para discutir a pobreza e a miséria, se propondo a mostrar as dificuldades enfrentadas pelas mulheres pobres, principalmente nas questões de abortos clandestinos, prostituição infantil, reforçando que estes temas eram também pertencentes à luta de classes.

### **Palavras-chave**

Imprensa Feminista; Ditadura Cívico-Militar; Brasil Mulher.

## **“Permita que eu fale, não as minhas cicatrizes’: histórias de jornalistas esportivas negras no jornalismo esportivo brasileiro**

Natália Silva

Universidade Fernando Pessoa

nataliasilvamp@gmail.com

Sandra de Deus

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

sdeus1957@gmail.com

### **Resumo**

Conhecido por exaltar a diversidade racial, o futebol brasileiro não é tão diverso fora das quatro linhas. São poucos os espaços ocupados por negros nos cargos de liderança, assim como no jornalismo esportivo. Em relação às mulheres negras a situação é ainda mais gritante. Tal qual são pouco conhecidas as histórias das pessoas que já estiveram ali. O objetivo deste estudo é contribuir com a construção da história oral do



jornalismo esportivo brasileiro, a partir do testemunho de mulheres negras, lidos à luz dos conceitos da interseccionalidade. Este estudo utilizou a metodologia da História Oral aplicada às entrevistas realizadas com jornalistas esportivas negras, no âmbito da primeira temporada do projeto A Negra no Futebol Brasileiro. Ele foi uma produção multimídia que contou histórias de mulheres negras brasileiras envolvidas com o futebol. Através dos relatos das jornalistas, é perceptível que as relações sociais – onde nascem, vivem e quem conhecem ao longo de suas trajetórias – são preponderantes para o acesso às oportunidades. Há dificuldade em se especializar formalmente pela falta de oferta de cursos fora das regiões Sudeste e Sul do Brasil, bem como de ter o reconhecimento do próprio trabalho com futebol. Gerações distintas falaram sobre a percepção de que, mesmo sendo reconhecidas verbalmente pela preparação e desempenho, não eram escaladas para os melhores trabalhos em detrimento de homens, brancos principalmente. Para parte das entrevistadas, o mundo acadêmico se mostrou como uma opção para seguir trabalhando com o que gosta, seja de forma exclusiva ou aliada ao trabalho prático, assim como de provar cientificamente sobre as desigualdades e particularidades existentes. No geral, mesmo as que seguem em redações já pensaram em desistir, se afastaram por um tempo ou reconhecem que as dificuldades são maiores para começar e permanecer trabalhando com jornalismo esportivo no Brasil quando se é uma mulher negra.

#### **Palavras-chave**

Jornalismo esportivo; futebol; racismo; interseccionalidade; história oral.

#### **Mulheres na política subnacional: como os telejornais apresentam as falas das fontes femininas eleitas nas capitais brasileiras?**

Sandra Nodari

Universidade Fernando Pessoa & UQÀM (Université du Québec à Montréal)

[sandranodari@gmail.com](mailto:sandranodari@gmail.com)

#### **Resumo**

Mulheres subalternas (Gayatri SPIVAK, 2010) estão elegendas e sendo eleitas no Brasil. Pretas e trans estão entre as mais votadas em treze das 27 unidades federativas brasileiras. A vereadora mais votada do país nas eleições de 2020 é uma mulher transgênero e negra, militante de movimentos sociais da periferia de São Paulo (SP). A mais votada da história de Belo Horizonte (MG) também é uma mulher transgênero: professora e ambientalista. Entre as mulheres cis, a vereadora mais votada de Belém (PA) é uma mulher negra que se apresenta como feminista, antirracista, “antiLGBTfóbica” e defensora da Amazônia. Uma advogada e historiadora negra feminista e que participa da marcha das mulheres é a vereadora mais votada de Recife (PB). Da mesma forma que uma militante da juventude negra é vereadora mais votada em Porto Alegre (RS). Levantar e analisar dados sobre mulheres eleitas para as capitais dos estados é relevante para conhecermos a transformação na política subnacional (DURAZO-HERRMANN, 2016) brasileira. Sobretudo porque apesar de um cenário que parece ser de maior representatividade é possível questionar

se as subalternas, ao se equipararem a grupos de poder hegemônico, podem suprir a subalternidade dentro de um sistema eleitoral e social estruturado para marginalizar e estigmatizar (GOERCH et al, 2022)? E, ainda, de que forma a imprensa, especificamente os dois telejornais de maior audiência no Brasil, apresenta as mulheres eleitas em suas reportagens? A metodologia desta investigação utiliza a pesquisa quantitativa e a análise qualitativa para aplicar o conceito de persona da fonte política em busca de visualizar as características comuns a quem são as mulheres mais votadas nas eleições de 2020 no Brasil, a partir de categorias de análise que têm como base: traços fenotípicos, gênero, profissão, faixa etária e lugar de fala. Além de levantar temas abordados por mulheres eleitas, quando fontes jornalísticas.

### **Palavras-chave**

Política subnacional; fontes femininas; eleições 2020; subalternidade; gênero.

### **A figura materna nas publicidades de homenagem do Dia das Mães de O Boticário: Um estudo de caso**

Sergio Kulak

Universidade Fernando Pessoa e Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro

sergiokulak@gmail.com

Mayla Barne

Centro Universitário FAG

maylabarne@gmail.com

### **Resumo**

O lugar de mãe nas propagandas brasileiras apresenta sentidos que perpassam diversas noções estereotipadas desse papel, contudo, diante das diferentes transformações que a maternidade passou nos últimos anos, a publicidade tem a função de mostrar as novas representações de mães existentes no cenário contemporâneo. O presente artigo tem como tema as transformações do papel social materno nas campanhas de homenagem do dia das mães da marca O Boticário. O objetivo é analisar se a marca atualiza seu discurso social na contemporaneidade e transmite os valores sociais para as campanhas de homenagem. A análise é realizada a partir de amostragem do material audiovisual da marca nas campanhas de dia das mães de O Boticário, no período compreendido entre os anos de 2010 e 2022. A metodologia de pesquisa é de abordagem qualitativa e natureza aplicada, sendo exploratória quanto aos objetivos, adotando o estudo de caso como procedimento técnico de análise. Como resultado, verificou-se que a marca ensaia uma mudança na representação do papel materno, no entanto, ainda sem a profundidade existente no contexto real deste ofício.

### **Palavras-chave**

Publicidade; homenagem; maternidade; Dia das Mães; O Boticário.

## **Elementos de Folkcomunicação na obra de Pieter Bruegel, o Velho**

Arthur Barroso Moreira

Universidade Fernando Pessoa

arthurabm@yahoo.com.br

### **Resumo**

O presente trabalho realiza uma breve análise do ponto de vista da folkcomunicação sobre três quadros do pintor flamengo Pieter Bruegel, o Velho. As pinturas são: *Provérbios flamengos*, *Jogos infantis*, *A luta entre o carnaval e a quaresma*. Buscou-se verificar as relações entre campo e cidade existentes na época e a fala das classes populares.

Palavras-chave

Folkcomunicação; urbe; polis; Bruegel, o Velho.

## **Corpos eletrônicos periféricos na ficção seriada “Segunda Chamada”**

Adriana Pierre Coca

Universidade Federal do Rio Grande do Sul & Universidade Federal de Goiás

pierrecoca@gmail.com

Nísia Martins do Rosário

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

nisiamartins@gmail.com

### **Resumo**

A investigação analisa a segunda temporada da série brasileira “Segunda Chamada” (Globoplay, 2021), a partir da leitura dos corpos eletrônicos periféricos (Rosário, 2022). Segundo Rosário (2022), corpos considerados não hegemônicos não costumam ocupar a lugar central nas mídias, porque não constituem o padrão, os modelos que, em geral, se repetem. Só que na trama de “Segunda Chamada” os corpos não hegemônicos estão em evidência em muitas personagens. Há uma discussão importante que se revela quando o corpo feminino é ocultado por uma das personagens que se veste como homem para se proteger da violência nas ruas, além de outras representações como o aluno indígena e o estudante cadeirante. Para Rosário (2022), esses sujeitos/corpos devem ser observados pela perspectiva da exclusão, mas sem deixar de considerar que de algum modo “se impõem como potência de resistência”, porque provocam uma desestabilização comunicacional (ruptura de sentidos/intradutibilidade), o que é muito positivo em se tratando de uma narrativa ficcional produzida pelos Estúdios Globo, que é a emissora hegemônica na área no Brasil, a que mais produz e exhibe ficção seriada. Privilegiamos uma metodologia teórico-metodológica, a partir da análise de cenas pontuais da série, que nos conduziu a alcançar o objetivo principal de compreender de que modo os corpos de “Segunda Chamada” são apresentados e que semioses são capazes de produzir. O que nos levou a responder nosso problema de partida que foi: como se configuram os corpos eletrônicos retratados na série ficcional? Concluímos que na segunda temporada de “Segunda

Chamada” os corpos eletrônicos periféricos integram a trama de modo orgânico, representam a diversidade e se configuram como rupturas de sentidos em relação à representação normativa das corporalidades nas mídias.

#### **Palavras-chave**

Corpos eletrônicos periféricos; Segunda Chamada; Globoplay.

#### **Uma análise quantitativa sobre a produção de notícias em formato híbrido no telejornalismo de rede da TV Globo**

Luís Boaventura

Universidade Fernando Pessoa & Universidade Federal do Rio Grande do Norte

boaventura84@gmail.com

#### **Resumo**

A construção de formatos utilizados pelos jornalistas para a construção da notícia nos telejornais de rede da TV Globo é o tema principal desse trabalho de investigação. O objetivo geral desta tese é trabalhar o fenômeno de hibridização dos formatos de notícia: identificar e contabilizar os formatos que ainda não estão descritos nos manuais de telejornalismo. Esta pesquisa tem como objeto de estudo as formas criadas pelos telejornalistas brasileiros, a partir da evolução tecnológica disponível, para transformar a informação em notícia. Para definição do corpus de pesquisa, optou-se pelo uso de três semanas construídas das edições de cada um dos cinco telejornais de rede da emissora, totalizando 81 edições do H1, BDBR, JH, JN, e, JG. Quanto à abordagem do assunto, caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa, pois com o uso desse método foram quantificadas a existência de formatos híbridos nos telejornais.

#### **Palavras-chave**

Jornalismo; telejornalismo; formato de notícia; hibridização; TV Globo.

#### **Novas narrativas, novos modos de produzir conteúdos: visualização de dados em vídeo**

Silvana Torquato Fernandes Alves

Universidade Fernando Pessoa

silvanatorquato@gmail.com

Marco Antonio Gehlen

Universidade Federal do Maranhão

gehlen.m@gmail.com

#### **Resumo**

O avanço e implementação cada vez mais do jornalismo de dados nas redações fez com que novas narrativas e novos modos de produzir conteúdos surgissem, visto que a participação dos usuários se tornou mais efetiva e o uso de celulares, uma necessidade primária. Esse conteúdo mudou de acordo com a participação social. Além disso, o desenvolvimento do jornalismo de dados também fez surgir novas formas

de disseminar conteúdo utilizando dos recursos que a internet oferece. A infografia também acompanhou a evolução e mudanças de paradigmas do jornalismo, fazendo com que se adaptasse às diferentes narrativas e suportes de divulgação da notícia. É no ambiente web que se encontram as circunstâncias para a produção e consumo de novas narrativas. Assim como os gêneros jornalísticos, os infográficos possuem uma forma dinâmica para contar histórias, com diferentes possibilidades de narração, dependendo da plataforma onde é exibida. Neste trabalho, vamos analisar as narrativas produzidas a partir da visualização de dados em vídeo no jornal Expresso e no Nexo, citando também outras iniciativas para observar essa produção a partir do vídeo. Pois entendemos que no ambiente digital, o uso de recursos como vídeo, áudio, apresentador, gráficos, fotografias, faz com que a notícia seja dada de uma forma única, sendo completa por si só, pois toda a narrativa é direcionada para o esclarecimento do fato.

### **Palavras-chave**

Visualização de dados; infografia; narrativas; dados.

### **Notas acerca da produção de conteúdos fotojornalísticos para Instagram e TikTok: um estudo não comparativo de três veículos brasileiros e três portugueses**

Flávia Garcia Guidotti

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil & Universidade Nova de Lisboa, Portugal

flaviagguidotti@gmail.com

### **Resumo**

O presente trabalho apresenta uma cartografia possível do fotojornalismo contemporâneo, tendo como território a ser percorrido seis perfis nas redes sociais *Instagram* e *TikTok*. O objeto empírico desta investigação restringe-se a três jornais brasileiros (Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo e O Globo) e três veículos portugueses (Correio da Manhã, Público e Expresso). A análise, não comparativa, abarca os meses de janeiro e fevereiro de 2023 e prioriza o exame mais minucioso das postagens com mais visualizações, comentários e compartilhamentos. Tem-se o objetivo de investigar os temas que se sobressaem nas redes, os formatos que eles assumem e os desdobramentos possíveis em termos de comentários, marcações e compartilhamentos. A análise adota a mineração de dados para a seleção de *trending topics* e também a etnografia virtual que permite o contato inter-subjetivo da pesquisadora com os objetos (*post* viralizados), com vistas ao desenvolvimento de um relatório analítico que se estrutura a partir de observações e de interpretações dos fenômenos que circulam e se sobressaem nas redes e perfis analisados. A partir desse primeiro mapeamento pretende-se tecer notas acerca desse espaço um tanto efêmero, plural, crítico e disruptivo para a produção de conteúdos noticiosos fotojornalísticos.

### **Palavras-chave**

Jornalismo; fotojornalismo; redes sociais; Instagram; TikTok.

## **Nos deram espelhos e vimos um mundo doente**

Vinicius Souza

Universidade Fernando Pessoa & Universidade Federal de Mato Grosso & Universidade de São Paulo

vgpsouza@uol.com.br

### **Resumo**

A proposta de comunicação é expor e analisar a guerra imagética e de narrativas pela hegemonia do imaginário histórico brasileiro de seus povos originários e as afetações nas populações do país. A partir de pesquisas bibliográficas, especialmente em fontes decoloniais e latino-americanas, a comunicação trará um olhar sobre diversas obras literárias, visuais e audiovisuais que pretendem retratar os povos originários e a história do colonialismo no país. Como contraponto à “história oficial” e produções midiáticas realizadas por não-indígenas, de 1500 até os dias atuais, traremos alguns exemplos de obras e autores indígenas contemporâneos de fácil acesso ao público de língua portuguesa.

A ideia é entender como depois de 523 anos do chamado “Descobrimento do Brasil” pelo português Pedro Álvares Cabral e de 201 anos da chamada “Independência” do país pelo príncipe português D. Pedro I (chamado D. Pedro IV em Portugal) ainda massacrados nossos povos originários e tomamos seus territórios. Para isso é fundamental compreender como eles foram e ainda são representados em nossa cultura midiática. E também como eles têm se representado de maneira visual, oral, escrita e audiovisual. A comunicação se iniciará com a apresentação de representações históricas dos povos indígenas brasileiros, desde a carta de Pero Vaz de Caminha ao Rei de Portugal em 1500, passando pelas fotografias e desenhos realizados por franceses e alemães no século XIX até chegar na obra audiovisual *O descobrimento do Brasil*, de 1937. Em seguida iremos contrapor dois audiovisuais contemporâneos realizados por não-indígenas com visões opostas sobre os povos originários do Brasil. Por fim, mostramos algumas representações de si realizadas por indígenas para afirmar que somente uma mudança no imaginário nacional pode ajudar a conciliar nossos povos.

### **Palavras-chave**

Representações midiáticas; populações indígenas brasileiras; colonialismo; etnomídia indígena.

## **Blogues de viagens e suas implicações para o jornalismo de viagens e o desenvolvimento do turismo**

Samanta Souza Fernandes

Universidade Fernando Pessoa (UFP) & Fundação para Ciência e Tecnologia (FCT) & Instituto de Comunicação da Nova (ICNOVA)

samantasf31@gmail.com

### **Resumo**

Esta comunicação tem o objetivo de dar a conhecer o andamento da investigação sobre o papel dos blogues de viagens como ferramenta de comunicação para o Jornalismo de Viagens, contribuindo para entender as dinâmicas entre o mercado de viagens e turismo, a criação de narrativas e imaginários sobre

destinos turísticos portugueses, ponderando-se o seu valor potencial para a promoção de destinos turísticos. A metodologia combinou a pesquisa qualitativa e a análise estrutural e discursiva nos estudos sobre a blogosfera, apoiando-se em dados sobre o mundo social que são construídos nos processos de comunicação. A pesquisa mostra que os blogues de viagens são um fenômeno tecnológico com implicações comunicativas que potencializam o desenvolvimento do turismo. A análise revela que os autores dos dez blogues de viagens mais impactantes de Portugal fazem mais propagandas de turismo do que Jornalismo de Viagens. Os blogues estudados retratam o imaginário de Portugal e dos portugueses, revelando assim um método relevante de reconhecimento da imagem do país como destino turístico.

#### **Palavras-chave**

Blogues de viagens; jornalismo de viagens; imaginário; Portugal; turismo.

#### **Jornalismo Infantojuvenil: um estudo nacional para crianças contemporâneas**

Ana Cátia Ferreira

FCT, ICNOVA, Universidade Fernando Pessoa

ana.catia.ferreira@ufp.edu.pt

#### **Resumo**

Esta comunicação centra-se na temática do jornalismo infantojuvenil, explorando conceitos, perspetivas e questões que estão a ser desenvolvidas no âmbito da tese de doutoramento “Jornalismo Infantojuvenil: produção de informação especializada e segmentada para crianças contemporâneas – casos *Visão Júnior* e *Radar XS*”. Como objetivo geral pretende-se identificar o jornalismo para crianças enquanto prática jornalística, através do conhecimento e da compreensão do modo como é produzido este elemento promotor da construção social da infância contemporânea e as dificuldades observadas nesses processos. Este projeto de investigação concentra-se numa das maiores problemáticas da contemporaneidade: o papel do jornalismo infantojuvenil como produto especializado e segmentado que atua como agente ativo na construção social da infância. Os jornalistas surgem no contexto de responsáveis por um produto de consumo para crianças contemporâneas, sendo fundamental a construção especializada de discursos, práticas e formatos, sem abandonar os valores basilares do jornalismo. A revista *Visão Júnior* e o noticiário *Radar XS* são os objetos em estudo para a recolha e análise de dados e teste de hipóteses, através da análise de conteúdo, observação e entrevistas. Para o efeito recorre-se, desta forma, à combinação de métodos quantitativos e qualitativos. O desenvolvimento deste estudo contribui para a compreensão multidisciplinar e integral da informação jornalística destinadas às crianças, com o objeto de auxiliar o desenvolvimento de produtos de qualidade, que contribuam para o direito da criança de ser informada e de se desenvolver a nível cognitivo, emocional e social.

#### **Palavras-chave**

Jornalismo especializado; jornalismo segmentado; jornalismo infantojuvenil; infâncias.

## **Mapeamento inicial das práticas de literacia midiática em escolas de Santa Cruz do Sul-RS-Brasil**

Cristiane Lindemann

Universidade Fernando Pessoa & Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc)

clindemann@unisc.br

### **Resumo**

Na última redação Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) constam expressões como “competências para o século XXI”, “linguagens e suas tecnologias”, “letramentos e multiletramentos”. A partir da proposição de competências como “compreender e produzir conteúdos em diversas mídias”, o documento sugere novos gêneros para as práticas com as linguagens, como “remix” e “mashup”. Percebe-se, portanto, uma sinergia com o contexto contemporâneo, circunscrito pela chamada cultura digital (SANTAELLA, 2003; LEMOS, 2004). Neste cenário, acreditamos ser de fundamental importância falar sobre literacia midiática, conceito aqui entendido como um conjunto de competências e habilidades (perceptivas, cognitivas, emocionais), práticas (fisiológicas e motoras) e organizativas (institucionais) que correspondem a transformações tecnológicas e sociais (PÉREZ TORNERO, 2003), que vem sendo alvo de diferentes áreas, como Comunicação, Jornalismo e Educação, por exemplo. A partir daí, propomos investigar de que modo professores do Ensino Médio em Santa Cruz do Sul-RS-Brasil vêm explorando este conceito em suas práticas pedagógicas. A coleta de dados da pesquisa se dará através da aplicação de um questionário junto a docentes das redes pública e privada, contemplando questões que vão desde o entendimento acerca do conceito de literacia midiática até as ações de incentivo organizadas pelas instituições de ensino para a literacia midiática, passando, sobretudo, pela análise das estratégias didáticas empregadas pelos profissionais. Acreditamos que o olhar e as práticas acerca deste tema são fundamentais para a formação de cidadãos mais críticos, reflexivos e engajados, fortalecendo a democracia e a cidadania. Esta coleta de dados faz parte de uma pesquisa maior, que está em fase inicial e prevê, ainda, a realização de grupos focais para discutir o assunto com os professores, aprofundando e qualificando a investigação.

### **Palavras-chave**

Literacia midiática; Ensino Médio; Base Nacional Comum Curricular (BNCC); Santa Cruz do Sul-RS-Brasil.



## **Temas do espaço: notícias evidenciam duas modalidades na corrida espacial e mudanças na geopolítica global**

Leoní Serpa

Universidade Federal de Rondônia & Universidade Fernando Pessoa & Universidade Federal de Santa Catarina

[leoniserpa@gmail.com](mailto:leoniserpa@gmail.com)

### **Resumo**

Acompanhar sistematicamente sobre os temas do espaço possibilita apreender sobre a realidade desta área na contemporaneidade. Resultado de uma investigação mais ampla realizada no decurso da tese do doutoramento, esta proposta de comunicação demarca, a partir da análise noticiosa de 2022, nas colunas de Ciência dos jornais *Público* e *Folha de S.Paulo*. Assim, identificam-se duas modalidades de corridas espaciais na atualidade, uma Comercial - abrange os multimilionários, com voos suborbitais e turismo espacial. A outra governamental - abrange potências mundiais, como EUA, China e Rússia, na exploração do espaço, principalmente na Lua e em Marte. Somam-se as modificações em curso que impactam a geopolítica do espaço. Considera-se que o tema sobre a corrida espacial volta a ocupar as secções e colunas dos *medias*, depois de ter sido praticamente descontinuado com o fim da Guerra Fria, nos anos de 1990. Esse, dentre os subtemas do espaço e que pouco delineavam a ordem do dia informativo, o assunto está na centralidade da divulgação. Por conseguinte, procura-se observar essa tematização a partir da análise de conteúdo jornalístico, sobre a produção noticiosa em que enfoca o enquadramento temático e valor-notícia, como condição enunciadora dos temas e das dinâmicas informativas no sistema comunicacional. No aporte teórico desta reflexão estão os estudos sobre a *teoria do framing*, especialmente em Gradim (2016); na Sociologia do Conhecimento em Peter Berger & Thomas Luckmann (1985). São informações que acendem possíveis novos capítulos nas relações internacionais e na geopolítica mundial e tornam-se ilustrativos, num esforço analítico para compreender sobre o cenário temático da divulgação científica-jornalística sobre os temas do espaço.

### **Palavras-chave**

Jornalismo de ciência; divulgação de ciência; espaço; teoria do *framing*.

## **Marcos e temáticas nos 50 anos de produção científica da revista *Chasqui***

Patrícia Weber

Universidade Fernando Pessoa

[pweber@ufp.edu.pt](mailto:pweber@ufp.edu.pt)

### **Resumo**

A revista *Chasqui*, *Revista Latinoamericana de Comunicación*, completou 50 anos em novembro de 2022. Editada pelo Centro Internacional de Estudos Superiores em Comunicação para a América Latina (CIESPAL) é, a partir do Equador, uma das primeiras publicações a acolher o pensamento crítico sobre as Ciências da

Comunicação (Maldonado, 2021). Criada em 1972, produziu 21 edições até 1978, retomando a sua divulgação em 1981. Possui um total de 172 números até o seu cinquentenário. Sua proposta é contribuir para a produção de conhecimento e criação intelectual crítica na AL (Padilla, 2021), o que a fez ser classificada, em 2019, como a 12ª publicação mundial mais relevante pela Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento (REDIB). Esta apresentação pretende, de modo resumido e através da análise de conteúdo das temáticas discutidas em seus volumes, revelar o impacto e o histórico da *Chasqui* para o campo da Comunicação na AL. A pesquisa mostra como a revista, num primeiro momento, se comprometeu com o desenvolvimento e projeção da investigação, quando a divulgação científica, na região, não possuía outras formas de promoção. A partir da segunda fase (1981) as suas páginas passaram a abordar as problemáticas sociais e comunicacionais da AL. Atualmente, a publicação adotou o formato internacional das revistas indexadas. Com seus temas, a *Chasqui* procura expor, de modo crítico, as articulações da Comunicação com o desenvolvimento político e económico; os estudos culturais; reflexões sobre as teorias de mediação; as tecnologias da Comunicação; o jornalismo e as novas culturas informativas.

#### **Palavras-chave**

Revista *Chasqui*; história; América Latina; comunicação; investigação.